Savant

A síndrome da genialidade

Savant

A síndrome da genialidade

Narrado pelo espírito de Doutor Hadaad Kalaham
Supervisionado pelo espírito de Lord Henry Ottsburg

Savant

A síndrome da genialidade

Editorial / Revisão / Diagramação:
Viviane Regina Catapano
Capa:
site pixabay

2020 - 1º Edição

Direitos autorais reservados.
É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, salvo com autorização do Autor.
(Lei 9.610/08)

Traduções somente com autorização por escrito do Autor.

Os portadores de síndrome especial são espíritos que irradiam amor, contudo, as diferenças se fazem presentes no preconceito que nos distancia, na inocência que não compreendemos e no grito que não ouvimos. Se o espírito evolui, é chegada a hora de nos assemelharmos, uma vez que o reencarne assegure o nosso aprendizado em sociedade.

Um dom miraculosamente recebido deve ser usado com discernimento em prol dos menos favorecidos.

Madhusudhana Bathhunamek

Sumário

Prefácio …..... 13

Parte I - Descoberta
Capítulo 1 17

Capítulo 2 21

Capítulo 3 27

Capítulo 4 31

Capítulo 5 35

Capítulo 6 39

Capítulo 7 43

Capítulo 8 …..... 49

Capítulo 9 …..... 55

Capítulo 10 …..... 59

Capítulo 11 65

Capítulo 12 …..... 67

Capítulo 13 …..... 71

Capítulo 14 …..... 77

Capítulo 15 …..... 83

Parte II - Consequências

Capítulo 1 89

Capítulo 2 95

Capítulo 3 99

Capítulo 4 105

Capítulo 5 111

Capítulo 6 117

Capítulo 7 …..... 123

Capítulo 8 …..... 127

Capítulo 9 …..... 131

Capítulo 10 …..... 135

Capítulo 11 …..... 139

Parte III - Novos Horizontes

Capítulo 1 145

Capítulo 2 151

Capítulo 3 155

Capítulo 4 159

Capítulo 5 163

Capítulo 6 171

Capítulo 7 175

Capítulo 8 …..... 181

Capítulo 9 …..... 185

Desígnios Celestiais
Capítulo 1 191

Prefácio

Em tempos remotos, síndromes especiais eram comumente diagnosticadas como doenças neurológicas, neste contexto, será abordado em sua integralidade um episódio sucedido numa cidade americana em início de construção, sem um nome definitivo.

Josh Wayne, uma criança superdotada terá a difícil missão de transmitir o aprendizado de que o diferente se torna uma exímia qualidade quando compreendida pela sociedade.

Pesarosamente, os tratamentos que lhe serão impostos fracassarão para que os pósteros pacientes não passem pelos mesmos dissabores.

Vidas se cruzarão no surgimento de novas amizades e fortalecimento das antigas, num auxílio impremeditado aos nossos olhos, mas não aos olhos de Deus.

Personagens de essencial importância integrarão a trama no desenrolar de um enredo que os surpreenderão, dentre eles, teremos a participação de uma entidade que atualmente serve na Seara do Amor, doutor Hadaad Kalaham que em sua passagem terrena foi conhecido como *o médico do deserto*, ou singelamente, *o beduíno do deserto*, um homem que por compaixão aos seus semelhantes

abandonou uma vida requintada a fim de perambular sem destino em busca daqueles que necessitavam de amparo.

O destino os unirá, e sem que apercebam os desígnios do Criador, doutor Kalaham receberá o maior dos ensinamentos e a recompensa por todo bem despretensiosamente dadivado.

Para aqueles que almejem conhecer intimamente a história de vida do respectivo doutor, encontrarão a sua narrativa nas obras *Areias do Destino*, posteriormente, ao terceiro volume da trilogia *Ottsburg - A trajetória de um espírito.*

Lord Henry Ottsburg

Parte I
Descoberta

Savant

Savant

Capítulo 1

O casal Wayne levava uma vida pacata e agora feliz, por fim, o nascimento do primeiro filho vingou após inúmeras tentativas fracassadas.

Nos primeiros meses, o bebê Josh denotava uma saúde perfeita, todavia, ao perpassar de oito anos, o seu comportamento modificou para o assombro dos pais.

- O nosso filho não interage conosco, sinto-me invisível aos seus olhos, sinceramente, eu temo o que fará ao lado de outras crianças. Preciso retornar aos meus afazeres, a sua renda mal dá para o sustento da casa. Tom está me ouvindo?

- Não reclame mulher, nunca deixei faltar um só alimento sobre a mesa, as contas estão todas pagas, dobrei o meu turno no trabalho. O que quer que eu faça? - zangou-se o marido, e foi a partir daí que as desavenças entre o casal se iniciaram - Cobra-me como se gabasse da sua renda de costureira, as suas clientes ainda lhe devem, e por certo, nunca lhe pagarão.

- Isso não é justo, enquanto trabalha e se distrai, eu cuido de uma criança demente.

- Amber, nunca mais ouse... - Tom ergueu uma das mãos na

intenção de esbofeteá-la, ao imediatamente recuar - Perdoe-me, você me tira do sério! Josh é uma criança retraída, sendo este o seu único diferencial se comparado com as outras crianças da sua idade, sem dúvidas, a sua conduta mudará com o amadurecimento, portanto, não crie fantasias em sua mente.

Entristeceu-se Tom, na convicção de que os seus argumentos não condissessem com a realidade duramente vivenciada, de fato, Josh era uma criança diferente, vivendo num mundo recluso, num mundo só seu.

- Careço trabalhar, ou chegarei novamente atrasado! - disse Tom ao ser repreendido.

- Fuja das suas obrigações, estou farta disso tudo, estou farta de você!

- De mim! - o coração de Tom comprimiu-se em dor, proferindo em revide - Se deseja o divórcio, já vou logo avisando que lutarei pela guarda de Josh. Ao regresso do trabalho farei as malas, não mais conviverá com a minha presença nesta casa - sem mais, retirou-se da sala de estar, direcionando-se ao quarto do filho para que pudesse se despedir.

Ambos se arrependeram do dito, entretanto, o orgulho do momento os tolheria de voltar atrás de qualquer decisão.

No respectivo quarto, Tom contemplou o filho que dormia pacificamente sem a nada ter presenciado, de ímpeto, mirou o chão, e num sorriso contido, constatou as mil peças de um quebra-cabeça que ele o havia presenteado, num pensamento debochado de si mesmo.

- Insensatez imaginar que uma criança de tenra idade o montaria. Nem eu conseguiria! Deveria ter lhe dado um carrinho de madeira - no anseio de não enfurecer a esposa por via da desordem

do filho, recolheu rapidamente as peças, recolocando-as em sua caixa de origem, ao seguidamente depositá-la sobre a cômoda, e sem que apercebesse, faltava uma.

Assegurando-se da presença da esposa que o espreitava na soleira da porta, apressou a sua retirada, beijando com ternura a face do filho.

Estremecida, Amber fechou os olhos, cogitando que o próximo beijo lhe fosse ofertado, contudo, Tom passou friamente ao seu lado, sem fitá-la ou tão somente, dirigir-lhe à palavra.

Distanciados, derramaram-se em lágrimas, receando a concretização de um divórcio.

Ao caminho do trabalho, Tom concentrou-se numa respiração pausada, porém, profunda na ânsia de recuperar o seu equilíbrio emocional.

Tom Wayne beirava os seus trinta anos de idade, deveras, era um homem charmoso, de olhos castanhos escuros, estatura média, moreno claro, porte atlético e cabelos castanhos começando a grisalhar, apaixonou-se por Amber à primeira vista, ainda em sua adolescência.

Amber Stilmer Wayne se mantinha tão bela como no dia em que se conheceram, de olhos castanhos claros, tez alva, estatura baixa, magra, as suas madeixas longas, onduladas e loiras grisalhavam-se em mesma proporção, sendo eles de mesma idade.

Por anos anelaram a vinda de um filho para a consolidação dos laços afetivos que os unia, não admitindo uma possível mudança em seus planos, apesar de Tom se conscientizar de que a vontade de Deus prevaleceria a sua própria, afinal, o destino atua para refletirmos na genuína razão do reencarne, tendo em vista que não estejamos em Terra a passeio, mas sim, para quitarmos os erros entre